



Empresariamento de si e o olhar para si mesmo nos modos de vida neoliberais

Andressa Bregalda Belan | andressa.belan@ifsc.edu.br

Priscila Turchiello | priscila.turchiello@ifsc.edu.br

Nathália de Andrade Pereira Barbosa | nathalia.andrad.98@gmail.com

Guilherme Mazzuco | guimazzuco@gmail.com

RESUMO

Este texto apresenta um recorte de análise do projeto de pesquisa intitulado A Gestão de Si: empresariamento da vida e produção de subjetividades, que investigou como a lógica da gestão de si, típica das sociedades neoliberais, impacta o modo de vida dos sujeitos na Contemporaneidade. A pesquisa buscou compreender como as práticas de autogestão e meritocracia moldam subjetividades orientadas pela produtividade e pela responsabilidade individual. Integrando conceitos das áreas de administração, educação e psicologia, o projeto procurou problematizar a noção de que cada indivíduo é responsável por "empresariar" a própria vida, muitas vezes em detrimento de sua saúde e relações sociais. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo uma delas direcionada aos estudantes dos cursos do Eixo de Gestão e Negócios do IFSC Tubarão. Na análise dos dados consideramos que no neoliberalismo há um processo de responsabilização dos sujeitos sobre seus sucessos e fracassos, de modo que visualizam no empresariamento de si a possibilidade de reconhecimento e valorização social.

Palavras-chave: gestão de si; empresariamento; neoliberalismo.

1 INTRODUÇÃO

Sem que seja percebido de maneira clara, estudantes e trabalhadores sofrem a pressão da sociedade pela busca da superação contínua. O possível fracasso, assim chamado o resultado de uma vida que não foi sacrificada para alcance do topo da cadeia social e econômica, sugere que a responsabilização destes resultados seja única e exclusivamente do próprio indivíduo, que não investiu em si, o suficiente, no decorrer de sua vida.

Vivemos em uma sociedade marcada pela exigência de autogestão, desempenho constante e gestão de si, onde os sujeitos são incentivados a se comportar como "empresas de si mesmos". Esta lógica, característica do neoliberalismo, molda as subjetividades e práticas sociais, transferindo para o sujeito a responsabilidade exclusiva por seu sucesso ou fracasso. Essa perspectiva impacta profundamente o comportamento, o bem-estar e a forma como os sujeitos constroem suas trajetórias de vida, gerando implicações tanto no campo pessoal quanto educacional e profissional.

Diante desse cenário, o projeto intitulado A Gestão de Si: empresariamento da vida e produção de subjetividades, desenvolvido com apoio do Edital 03/2024_PROPPi_DAE_IFSC, teve como objetivo central analisar os efeitos das práticas de gestão de si sobre o comportamento e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes do eixo de Gestão e Negócios do IFSC – câmpus Tubarão. Ao investigar como

essas práticas afetam suas subjetividades e experiências de vida, o projeto intencionou promover uma reflexão crítica sobre as implicações dessas dinâmicas contemporâneas.

2 MÉTODO

O projeto de pesquisa, de abordagem qualitativa com enfoque exploratório e descritivo, ancorou-se na análise de dois grupos de materiais: Etapa 1 da pesquisa - um grupo constituído pelo aparato teórico resultante de estudos, pesquisas e publicações teóricas e acadêmicas das áreas de administração, educação e psicologia que se voltam à compreensão do neoliberalismo e seus efeitos em termos de empresariamento da vida e produção de subjetividades; Etapa 2 da pesquisa - um outro grupo constituído por respostas a um questionário de pesquisa apresentado aos estudantes do eixo de Gestão e Negócios do IFSC – câmpus Tubarão.

Devido à realização de levantamento de dados com estudantes do eixo de Gestão e Negócios do IFSC – câmpus Tubarão, a pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH - IFSC) para posteriormente procedermos na apresentação da pesquisa. Realizamos o convite aos estudantes, para participação como sujeitos da pesquisa e após o aceite e assinatura do Termo Consentido Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizamos o questionário, aplicado online através da ferramenta Google Forms. No total, contabilizamos a participação de 20 estudantes matriculados nos cursos do eixo de Gestão e Negócios do IFSC – câmpus Tubarão, sendo 02 participantes do Curso Técnico Subsequente (Administração/Logística) e 18 estudantes do Curso Superior de Tecnologia (Processos Gerenciais). Optamos, por não abranger o público do curso técnico integrado do eixo, em razão de tratar-se de estudantes menores solicitando obter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais ou responsáveis legais, além do assentimento do estudante.

O questionário foi organizado a partir de cinco blocos de questões: Bloco 1 - Suas crenças e percepções sobre sucesso, produtividade e autocobrança; Bloco 2 – Como você tem se sentido no dia a dia; Bloco 3 – Opiniões sobre sucesso e o contexto educacional; Bloco 4 – Reflexão pessoal e, por último, o Bloco 5 - Perfil socioeconômico. Para este texto, trazemos um recorte da pesquisa, dando ênfase a duas questões que compõem o bloco 1 por entender que tais dados nos permitem traçar as considerações iniciais sobre os modos como os estudantes têm sido subjetivados na racionalidade neoliberal, tendo em vista a perspectiva de condução empresarial das vidas na atualidade, que operam na lógica da gestão de si.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O neoliberalismo funciona na população por meio de uma série de mecanismos que moldam comportamentos, subjetividades e relações sociais, promovendo a ideia de que os

indivíduos devem ser independentes e responsáveis por suas próprias vidas. A autogestão e o empreendedorismo de si, segundo Foucault (2008), envolvem a ideia de que os indivíduos se tornam responsáveis pela própria vida e identidade, gerenciando seus próprios comportamentos e escolhas, o que implica uma expectativa de que as pessoas gerenciem suas próprias escolhas como se fossem empresários.

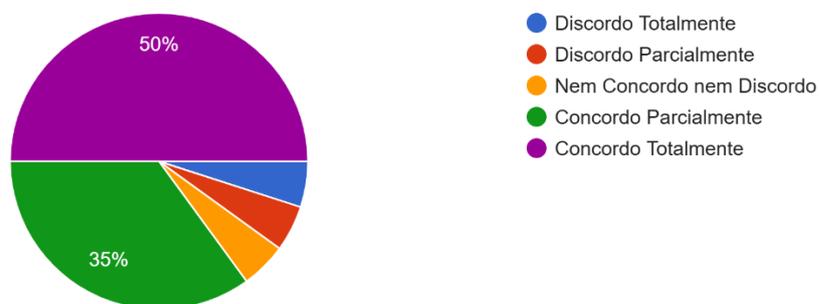
Nessa perspectiva, as pessoas são incentivadas a se auto-organizar e a se autoconduzir, transformando-se em empreendedores de si mesmos, o que solicita um processo de autoconhecimento e autoadministração, onde os indivíduos buscam melhorar constantemente suas habilidades, maximizar seu potencial e se adaptar às demandas do mercado. Os indivíduos são simultaneamente livres para escolher e, ao mesmo tempo, incentivados a se moldar a padrões que refletem as demandas do mercado e as expectativas sociais contemporâneas.

Na questão 1 do Bloco 1 do questionário, procuramos identificar de que maneiras os estudantes se mostram capturados por discursos e saberes que os posicionam como responsáveis por buscar o empreendedorismo de si para sentirem-se incluídos e valorizados socialmente. Na figura 1 apresentamos os dados levantados a esse respeito.

Figura 1 - Questão 1 do Bloco 1

1. Sinto que preciso ser constantemente produtivo(a) para me sentir valorizado(a).

20 respostas



Fonte: Belan, 2025.

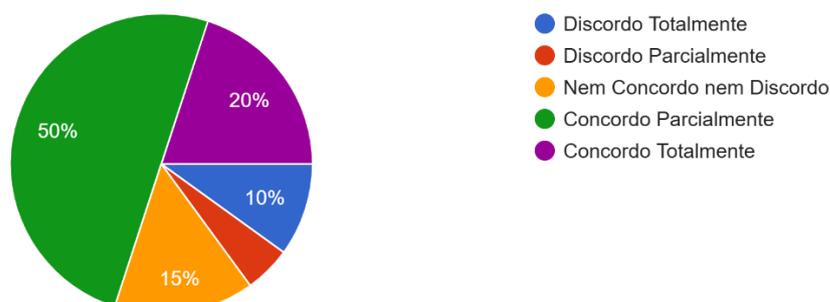
Conforme os dados, 50% dos estudantes concordam totalmente com o fato de que a valorização se encontra atrelada à produtividade e 35% concordam em parte com essa percepção. Com isso, do total de 20 participantes na pesquisa, apenas 03 consideram não sentir a necessidade de apresentar-se como um sujeito produtivo para ser valorizado. O que mostra que na racionalidade neoliberal, percebe-se um apelo, uma necessidade constante de se destacar em um ambiente competitivo, o que pode levar a sentimentos de inadequação,

ansiedade e estresse, à medida que as pessoas se sentem pressionadas a ter sucesso em suas carreiras, estudos e em suas vidas pessoais. De acordo com Brown (2019, p. 123), “Somos disciplinados e orientados pelas regras do mercado; elas evoluem, mudam e se desenvolvem; mas ninguém as projetou, ninguém está no comando e ninguém nos coage dentro delas”.

Já na questão 4 do Bloco 1, buscamos compreender os efeitos do empresariamento de si nos processos de precarização das vidas para os estudantes. Nossa intenção foi buscar a reflexão dos estudantes sobre como as relações consigo mesmos têm sido pautadas em critérios de produtividade e eficiência, por entendermos que neoliberalismo não opera apenas na economia, ele tem ingerência, também, na forma que os sujeitos olham para si e para os outros, e entendem seu próprio sofrimento. Na figura 2 podem ser visualizados os dados coletados.

Figura 2 - Questão 4 do Bloco 1

4. Costumo me cobrar além do saudável para atender expectativas que eu mesmo(a) internalizei.
20 respostas



Fonte: Belan, 2025.

No regime de verdade neoliberal, os julgamentos e regularizações têm como referência o capitalismo, portanto para garantir a produção nessa norma capitalista é preciso ingerir sobre o comportamento cotidiano. Como efeito, a precarização da vida produz-se como efeito de práticas empreendedoras que reduzem as vidas à produtividade e à busca do atendimento de parâmetros de produtividade e desempenho. Laval (2020, p. 135) aponta que, “Será remodelando as relações entre indivíduos – não no sentido da ‘experiência contracultural’, mas no da ‘competitividade’ – que a arte de governar neoliberal vai constituir uma resposta particularmente eficaz [...]”. Essa pressão por produtividade coloca os sujeitos em uma dinâmica de vigilância e aprimoramento contínuos, resultando em altos níveis de estresse e dificuldades na conciliação entre trabalho, estudos e vida pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa, passamos a entender com Foucault (2008), que o neoliberalismo não é apenas uma doutrina econômica, mas um novo modo de governamentalidade que se distingue por sua ênfase na autonomia do indivíduo e na autorregulação, estendendo a racionalidade do mercado para domínios não propriamente econômicos, tendo assim ingerência sobre os modos de subjetivação dos indivíduos.

Com os estudos realizados e na análise inicial dos dados coletados, percebemos que o neoliberalismo opera na dimensão existencial, em que se estabelece um modo de ser empreendedor de si mesmo, o qual solicita uma regulação e normalização permanente de si para a otimização das vidas dos sujeitos, em termos de produtividade.

Nesse contexto, a autogestão se refere à capacidade dos indivíduos em administrar suas próprias vidas e decisões, adotando práticas que favoreçam o desenvolvimento pessoal e profissional. Com isso, opera-se uma dinâmica de estratégias e práticas que subjetivam os sujeitos a buscar constantemente aprender e se atualizar, tendo como referências as competências e habilidades consideradas interessantes para o mercado de trabalho.

Agradecemos ao fomento recebido, tendo em vista que o projeto de pesquisa “A Gestão de Si: empresariamento da vida e produção de subjetividades”, foi desenvolvido com apoio do Edital 03/2024_PROPPPI_DAE_IFSC.

REFERÊNCIAS

BELAN, Andressa Bregalda et al. **A Gestão de Si: empresariamento da vida e produção de subjetividades** (Questionário online). Tubarão: Google Forms, 2025. Disponível em: <https://forms.gle/rdmjaXAsEBP6krT89>. Acesso em: 30 out. 2025.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente**. Tradução Mario A. Marino, Eduardo Althenan C. Santos. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAVAL, Christian. **Foucault, Bourdieu e a questão neoliberal**. Tradução Márcia Pereira Cunha, Nilton Ken Ota. São Paulo: Elefante, 2020.